

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

GABRIELA WALTER DA LUZ

**ATUAÇÃO DO PRECEPTOR CIRURGIÃO-DENTISTA DA ATENÇÃO PRIMARIA
NO ENSINO DA ODONTOLOGIA**

Porto Alegre
2014

GABRIELA WALTER DA LUZ

**ATUAÇÃO DO PRECEPTOR CIRURGIÃO-DENTISTA DA ATENÇÃO PRIMARIA
NO ENSINO DA ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Odontologia da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, como requisito parcial para obtenção
do título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Dra. Ramona Fernanda
Ceriotti Toassi

Porto Alegre
2014

CIP - Catalogação na Publicação

Luz, Gabriela Walter da

Atuação do preceptor cirurgião-dentista da atenção primária no ensino da odontologia / Gabriela Walter da Luz. -- 2014.
27 f.

Orientador: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia, Curso de Odontologia, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

1. Educação em odontologia. 2. Atenção primária à saúde. 3. Serviços de saúde. 4. Preceptor. 5. Pesquisa qualitativa. I. Toassi, Ramona Fernanda Ceriotti, orient. II. Título.

RESUMO

LUZ, Gabriela Walter da. **Atuação do preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária no ensino da odontologia**. 2014. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

O objetivo da pesquisa foi compreender a atuação do preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde no ensino da odontologia. Trata-se de um estudo exploratório de base qualitativa realizado por meio de entrevistas semiestruturadas respondidas por 11 estudantes, 3 professores e 6 preceptores vinculados ao estágio curricular supervisionado do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nos serviços de Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde de Porto Alegre. Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos de modo intencional, sendo que os estudantes já deveriam ter concluído o estágio curricular na Atenção Primária à Saúde e os professores e preceptores deveriam estar atuando nesse estágio por um período mínimo de um ano. O método de amostragem utilizado foi o da saturação. A análise do material verbal obtido nas entrevistas foi realizada por meio da análise de conteúdo temática de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (número 18139). Emergiram da análise das entrevistas três categorias: Chegada do estudante ao serviço: o acolhimento e a receptividade do preceptor; Preceptor-professor: a importância da competência didático-pedagógica; Integração teórico-prática: o preceptor enquanto facilitador da integração dos conhecimentos teóricos com a realidade do serviço. Experiências positivas com o preceptor, junto a um profissional considerado 'competente', resultam em um modelo de trabalhador para os estudantes. Entende-se o preceptor cirurgião-dentista como o profissional que atua na inserção e a integração do estudante de odontologia na equipe e rotina do serviço de saúde, caracterizando-se pela receptividade e acolhimento a esse estudante, pela competência didático-pedagógica, segurança no trabalho e influencia na construção do pensamento crítico-reflexivo. Recomenda-se a realização de outros estudos qualitativos em diferentes Instituições de Ensino Superior no país, que possam trazer maiores contribuições para a compreensão da atuação do preceptor no ensino da odontologia.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Atenção Primária à Saúde à saúde. Serviços de saúde. Preceptor. Pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

LUZ, Gabriela Walter da. **Practice of the preceptor dental practitioner of the Primary Care in dentistry education**. 2014. 27f. Final Paper (Dentistry Graduation) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

The goal of the research was to comprehend the practice of the preceptor dental practitioner of the Primary Care in the dentistry education. An exploratory study of qualitative basis was conducted through semi-structured interviews answered by 11 students, 3 teachers and 6 preceptors bound to the supervised curricular internship of the dentistry graduation of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul at the Primary Care service at the Unified Health System in Porto Alegre. The subjects of the research were chosen intentionally being that students must already have completed the curricular internship at the Primary Care and the teachers and preceptors should be practicing in the internship for at least one year. The sample method employed was of saturation. The verbal material obtained in the interviews was analyzed through Bardin's method. The Ethics Committee of The Federal University of Rio Grande do Sul (number 18139) approved the study. Emerged from the analysis of the interviews three categories: Students' arrival in the service: the acceptance and receptivity of the preceptor; the preceptor-teacher: the importance of the didactic-pedagogic competence of the preceptor; Integration between theory and practice: the preceptor as a facilitator of integrating theoretical knowledge and the service reality. Positive experiences with the preceptor along with a professional considered 'competent' result in a role model to students. It was understood that the preceptor dental practitioner enables the insertion and integration of the student of dentistry in the team and routine of the health care service, characterized by receptiveness and acceptance to this student, by the didactic-pedagogical competence, security at work and influences in the developing of the critical and reflexive thinking. It is recommended the realization of other qualitative studies in different higher education institutions in the country, that can bring more contributions to comprehend the role of the preceptor in dentistry education.

Keywords: Education, Dental. Primary health care. Health services. Preceptor. Qualitative Research.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	.05
2. ARTIGO CIENTIFICO.....	.06
3. CONCLUSÕES.....	.25
ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO ESTUDO PELO COMITE DE ETICA EM PESQUISA/UFRGS.....	.26

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) faz parte da pesquisa intitulada 'Atenção básica à saúde na educação superior em odontologia: o estágio curricular na Faculdade de Odontologia da UFRGS', cujo objetivo foi compreender o papel do estágio curricular supervisionado na Atenção Primária à Saúde na formação do cirurgião-dentista. O campo de investigação da referida pesquisa foi o curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mais especificamente, o estágio curricular supervisionado nos serviços de Atenção Primária à Saúde, que acontece no 9º semestre da graduação.

A pesquisa teve apoio da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (Pesquisa nº18139 – ANEXO A).

O TCC está apresentado no formato de artigo científico, de acordo com as normas de submissão da Revista Interface – comunicação, saúde e educação.

2 ARTIGO CIENTIFICO

ATUAÇÃO DO PRECEPTOR CIRURGIÃO-DENTISTA DA ATENÇÃO PRIMARIA NO ENSINO DA ODONTOLOGIA

PRACTICE OF THE PRECEPTOR DENTAL PRACTITIONER OF THE PRIMARY CARE IN DENTISTRY EDUCATION

Gabriela Walter da Luz^a

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi^b

^aEstudante de graduação em Odontologia. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). bibaluz@hotmail.com

^bDiscente, Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Núcleo de Avaliação da Unidade, Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Rua Ramiro Barcelos, 2492. Porto Alegre, RS, Brasil. 90035-003. ramona.fernanda@ufrgs.br

Resumo

O objetivo deste estudo exploratório de base qualitativa foi compreender a atuação do preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde à Saúde no ensino da odontologia. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 11 estudantes, 3 professores e 6 preceptores vinculados ao estágio curricular supervisionado do curso de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nos serviços de Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde. Entende-se o preceptor cirurgião-dentista como o profissional que atua na inserção e integração do estudante na equipe e na rotina do serviço de saúde, caracterizando-se pela receptividade e acolhimento a esse estudante, pela competência didático-pedagógica, pela segurança no trabalho e influencia na construção do pensamento crítico-reflexivo. A troca de conhecimentos entre estudantes e preceptores foi relatada como uma característica positiva para ambos, possibilitando ao estudante a integração da teoria com a realidade dos serviços.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Atenção Primária à Saúde à saúde.

Serviços de saúde. Preceptor. Pesquisa qualitativa.

Abstract

The purpose of this exploratory qualitative study was to comprehend the practice of the preceptor dental practitioner of the Primary Care in dentistry education. To this end, semi-structured interviews with 11 students, 3 teachers and 6 preceptors bound to the supervised curricular internship of the dentistry graduation of the Federal University of Rio Grande do Sul in the Primary Care service at the Sistema Único de Saúde. The preceptor dental practitioner is a professional that acts in the insertion and integration of the student in the team and the routine of the health service, characterized by receptiveness and acceptance to this student, didactic-pedagogical competence, security at work and influences construction of critical and reflexive thinking. The exchange of knowledge between students and preceptors was reported as a positive feature for both, enabling the student to integrate theory with the reality of services.

Keywords: Education, Dental. Primary health care. Health services. Preceptor. Qualitative Research.

Introdução

Historicamente, o ensino da odontologia no Brasil se constituiu tendo um enfoque excessivo na abordagem técnico-científica, fragmentando os conteúdos e formando profissionais voltados para a especialização com um precário conhecimento da realidade das condições de saúde da população^{1,2}.

Para adequar o ensino ao sistema de saúde do país e gerar uma correta interação entre o serviço e o ensino, foram implantadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, incluindo a odontologia em 2002. As DCN significaram um avanço dos projetos pedagógicos dos cursos e não uma acomodação de situações existentes. Competências e habilidades foram estabelecidas para a formação do cirurgião-dentista no Brasil, destacando-se o pensar criticamente, tomada de decisões, liderança, atuação em equipes multiprofissional, administração e gerenciamento dos serviços de saúde e o aprender permanentemente^{3,4}. O currículo passou a contemplar o sistema de saúde vigente no país, a partir da formação de cirurgiões-dentistas generalistas, com uma visão mais humanizada, política e voltada para o cuidado integral à saúde da população².

As DCN, no seu artigo sétimo, garantiram o desenvolvimento dos estágios curriculares de forma articulada com complexidade crescente ao longo do processo de formação do cirurgião-dentista e com supervisão docente³. Esse novo cenário trouxe a necessidade da integração do ensino com o Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitando ao estudante a articulação do conhecimento técnico adquirido à prática dos serviços e realidade das comunidades^{1,5}.

Os estágios curriculares nos serviços de Atenção Primária à Saúde do SUS articulam o ensino e o serviço, inserindo o estudante no sistema público, permitindo-lhe a reflexão crítica e a problematização da realidade vivenciada⁶. São atores dessa integração juntamente com os docentes, estudantes e a comunidade, os preceptores, que são os profissionais da saúde com função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, que exercem atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos estudantes em estágio ou em vivências da graduação⁷.

O curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), prevendo a formação de profissionais voltados para o

atendimento humanizado e em acordo com os princípios do SUS, reestruturou seu currículo baseando-se nas novas diretrizes curriculares. O currículo implantado a partir do primeiro semestre de 2005 passou a contemplar a atuação do cirurgião-dentista enquanto agente modificador de saúde, portador de visão crítica do espaço de sua realidade e com uma sólida formação técnico-científica e humanística. Para tanto, a ênfase na integração ensino-serviço-comunidade por meio de estágios curriculares supervisionados no SUS foi uma das grandes inovações curriculares⁸. Esses estágios acontecem no último ano da graduação, sendo o do 9º semestre nos serviços de Atenção Primária à Saúde, e o do 10º semestre nos serviços de média e alta complexidade e gestão em saúde pública.

Estudo qualitativo realizado no estágio curricular do curso de Odontologia da UFRGS – serviços de Atenção Primária à Saúde – mostrou o impacto desse estágio na formação do cirurgião-dentista por meio do estabelecimento de vínculos, autonomia na resolução de problemas e trabalho em equipe multiprofissional. Foram evidenciadas aprendizagens sobre funcionamento dos serviços de saúde, cuidado em saúde e desenvolvimento de competência cultural⁹.

Nesse contexto de ensino nos serviços de saúde, o preceptor é o profissional não pertencente ao corpo docente da Instituição de Ensino Superior que tem o papel de suporte ao estudante na sua inserção no estágio curricular. O preceptor deve facilitar a aprendizagem do estudante por meio de uma organização do processo de trabalho que comporte o ensino e o compartilhamento de experiências de forma que seja possível a integração de conceitos adquiridos na Universidade e no serviço^{10,11}. Estando tanto no espaço do serviço quanto no da formação acadêmica, o preceptor deve tornar-se um dos principais facilitadores da prática interdisciplinar¹².

Entendendo a importância do preceptor para criar condições necessárias para as mudanças pretendidas na formação em saúde, o objetivo da presente pesquisa é compreender a atuação do preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde no ensino da odontologia. Dentro desta temática é apresentada a perspectiva dos estudantes, professores e preceptores vinculados ao estágio curricular na Atenção Primária à Saúde do curso de Odontologia da UFRGS.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de base qualitativa¹³, cujo objeto de investigação foi o preceptor cirurgião-dentista do estágio curricular supervisionado do curso de Odontologia/UFRGS nos serviços de Atenção Primária à Saúde do SUS de Porto Alegre, em 2011.

A coleta de dados aconteceu por meio da realização de entrevistas semiestruturadas¹⁴⁻¹⁶.

Estudantes, professores e preceptores participaram das entrevistas, após o consentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram realizadas por um único pesquisador, seguindo um roteiro pré-testado, de forma individual, gravadas em equipamento de áudio e integralmente transcritas. Todas as transcrições foram devolvidas aos entrevistados para que pudessem lê-las, verificando se estavam de acordo com as ideias apresentadas e, se julgassem necessário, complementassem seus relatos.

Os sujeitos dessa pesquisa foram escolhidos de modo intencional levando em consideração o objetivo proposto. O critério para inclusão dos estudantes é que deveriam ter concluído o Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia/UFRGS, ou seja, estarem no último semestre da graduação (10º semestre). Os professores e preceptores deveriam estar atuando no estágio por um período mínimo de um ano (2 semestres).

O método de amostragem utilizado foi o da saturação^{17,18}, ou seja, quando se entendeu que novas falas passaram a ter acréscimos pouco significativos em vista dos objetivos propostos pela pesquisa e tornaram-se repetitivas, a coleta de dados foi encerrada. O parâmetro utilizado para a interrupção da coleta de dados foi a avaliação de que os elementos colhidos davam conta de atender à discussão para atingir os objetivos do estudo.

Ao final, 20 indivíduos participaram do estudo, sendo 11 estudantes da graduação em odontologia, 3 professores do estágio curricular supervisionado e 6 preceptores cirurgiões-dentistas dos diferentes serviços de Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos participantes do estudo segundo as variáveis sexo, idade e tempo de preceptoria.

VARIÁVEIS	ESTUDANTES	PRECEPTORES	PROFESSORES
SEXO			
Feminino	6	2	2
Masculino	5	4	1
IDADE (ANOS)			
21-22	4	--	--
23-25	7	--	--
29-30	--	3	1
31-34	--	1	--
35-37	--	--	1
42-48	--	2	1
TEMPO DE PRECEPTORIA			
1 ano e meio (3 semestres)	--	1	--
2 anos (4 semestres)	--	2	--
3 anos (6 semestres)	--	1	--
3 anos e meio (7 semestres)	--	2	--
TOTAL	11	6	3

A análise do material verbal obtido seguiu o método da análise de conteúdo temática de Bardin¹⁹, com o auxílio do *software* para análise de dados qualitativos Atlas.ti[®]. A utilização do *software* facilitou a organização do material textual em categorias de análise (categorias emergentes).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (número 18139).

Resultados e discussão

Os estágios curriculares têm sido incorporados aos currículos de vários cursos de graduação, de modo especial nos cursos da área da saúde, com a intenção de possibilitar aos estudantes vivências em campos de trabalho fora da Universidade, para que possam conhecer a profissão inserida em sua realidade^{20,21}. O estágio nos serviços de saúde tem como objetivos melhorar a formação, promover engajamento social e conhecer as necessidades da população, ele deve colocar o

estudante em contato com as práticas e políticas em saúde pública e deve ampliar as relações ensino-serviço^{21,22}.

No curso de graduação em Odontologia da UFRGS, o estágio nos serviços de Atenção Primária à Saúde foi estabelecido com o propósito de ambientar o estudante na realidade do atendimento no SUS, possibilitando a interação do ensino com o serviço e comunidade, formando um profissional apto a atuar na Atenção Primária à Saúde^{23,24}.

O ensino no serviço constitui-se uma estratégia pedagógica que busca a integração da Universidade aos serviços de saúde pública. O conteúdo pragmático ensinado aos estudantes é elaborado de acordo com a realidade do serviço para que se possa estabelecer a conexão da teoria e da prática. Essa integração gera um maior entendimento da realidade da comunidade e possibilita a identificação de prioridades no cuidado em saúde^{2,25}.

Ao inserir o estudante no serviço, ele passa a trabalhar juntamente com o cirurgião-dentista trabalhador do SUS atuando de forma interdisciplinar em uma equipe multiprofissional. Esse cirurgião-dentista assume o papel de preceptor do estudante de graduação. O preceptor é o profissional que não pertence ao corpo docente e que é responsável pela inserção e socialização do estudante no ambiente de trabalho, estreitando, assim, a distância entre teoria e trabalho^{11,26}.

Esse estudo propôs-se a compreender a atuação do preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde no ensino da odontologia.

Os resultados estão apresentados em três categorias (unidades de significação) que emergiram das falas dos estudantes, professores e preceptores: Chegada do estudante ao serviço: o acolhimento e a receptividade do preceptor; Preceptor-professor: a importância da competência didático-pedagógica; Integração teórico-prática: o preceptor enquanto facilitador da integração dos conhecimentos teóricos com a realidade do serviço.

Chegada do estudante ao serviço: o acolhimento e a receptividade do preceptor

Ao chegarem ao serviço de Atenção Primária à Saúde, os estudantes reconhecem o preceptor como um agente de integração entre eles e a equipe de

saúde multiprofissional que atua nas Unidades de Saúde. É o preceptor que acolhe os estudantes, apresentando-os e vinculando-os à equipe e ao serviço.

“O preceptor é a pessoa que dá a tua vida na Unidade de Saúde, é ele que faz a tua ligação com a equipe, e considerando que o sistema funciona em equipe, o preceptor tem que te inserir na equipe.”(Estudante 4)

“O preceptor é como se fosse um pai lá dentro para ti. Principalmente no início, que tu entra lá perdida, tudo que eu fazia era com ele. Até a questão de apresentar a equipe, tudo, de nos falar como funciona o posto, como é funciona lá dentro, como funciona o consultório, nos dá uma noção lá dentro, isso mais no início; depois continua sendo importante nos procedimento que tu não sabe como faz e chama ele.” (Estudante 5)

“O preceptor tem o papel de nos inserir no serviço e de nos orientar quanto à forma de trabalho.” (Estudante 8)

Segundo os estudos de Johns²⁷ e Duffy²⁸, que analisaram o papel do preceptor na área da enfermagem, cabe ao preceptor fazer a conexão do estudante com sistema de saúde no qual ele está inserido, integrando o estudante ao cotidiano da profissão, constituindo-se essa, uma das atribuições do preceptor no estágio curricular da graduação. Obtendo esse vínculo, há a possibilidade do estudante adquirir conhecimentos sobre como trabalhar em uma equipe multiprofissional.

Evidências na literatura têm mostrado que a experiência do trabalho em equipe multiprofissional de saúde, facilitada pelo preceptor, caracteriza-se um dos ganhos trazidos pelo estágio curricular ao estudante de graduação^{9,10}.

É importante, também, além da atuação em equipe multiprofissional, o trabalho interdisciplinar, onde os profissionais de diferentes áreas trabalham juntamente em prol de um fim específico, unindo seus conhecimentos. Estudo de Bispo, Tavares e Tomaz¹² sobre a atuação dos preceptores de Unidades de Saúde da Família quanto à interdisciplinaridade mostrou o desconhecimento na área e que os preceptores responsáveis por ensinar o estudante a trabalhar a partir da interdisciplinaridade, não se sentem preparados para passar esses conhecimentos. Os autores sugerem a criação de uma educação permanente no âmbito interdisciplinar juntamente com a Instituição de Ensino Superior para nessa área.

Para poder manter um bom relacionamento com a equipe e com os estudantes, é importante que o preceptor tenha como característica pessoal a

receptividade, estando aberto a discussões, à escuta, respeitando e compreendendo os outros profissionais da equipe enquanto seres humanos, evitando julgamentos^{10,29}. Na pesquisa de Broadbent et al.³⁰, que estudou a perspectiva dos preceptores de estudantes de graduação de enfermagem na Austrália, os pesquisadores identificaram a capacidade de comunicação e a receptividade como influências positivas no papel do preceptor.

Neste estudo, os estudantes reforçaram a necessidade da receptividade do preceptor que os acompanha no estágio.

“A primeira coisa que o preceptor tem que ter é comprometimento. Depois eu acho que ele tem que estar aberto a aprender e a ensinar, isso era uma característica da minha preceptora, o comprometimento de estar aberto para ouvir.” (Estudante 6)

“Eu acredito que se o preceptor não fosse tão receptivo, ou se ele fosse resistente as minhas ideias, e achasse que é só um estagiário, quisesse sempre tomar todas as decisões, eu não teria tanta autonomia pra resolver as coisas como eu tenho hoje. Ter esse vínculo de parceria mesmo, estagiário-preceptor, é fundamental.” (Estudante 10)

A ‘ausência’ dessa característica pessoal pode estimular uma vivência difícil no período do estágio curricular e conseqüentemente uma falta de integração com a equipe, como relata o estudante:

“Para mim a experiência com o preceptor foi muito negativa, eu tive uma experiência com o preceptor muito ruim, infelizmente perdi muitas vezes a razão. Na verdade eu acredito que o meu preceptor ele tinha características para ser um ótimo preceptor, só que ao mesmo tempo ele mantinha algumas características que faziam dele uma pessoa muito insensível. E no momento em que não só eu percebia isso, mas toda uma equipe de saúde que trabalhava com esse preceptor, sentiam essa dificuldade em viver com ele, acabava estourando para meu lado também.” (Estudante 4)

Preceptor-professor: a importância da competência didático-pedagógica

Outra característica fundamental para a atuação do preceptor é sua competência didático-pedagógica, para o ensino na saúde. Estudantes e preceptores assim se manifestaram sobre essa questão:

“O preceptor faz a diferença, se tu tem um preceptor mais receptível, mais ligado a essa parte didática, de educar e gostar dessa parte, que nem a minha estava sempre preocupada, então acho que faz a diferença.” (Estudante 1)

“[...] para mim, seja num ambiente clínico, seja numa aula teórica, eu não consigo fazer muita distinção, eu acho que todos os momentos são pedagógicos.”(Preceptor 1)

“[...] eu acho que o profissional tem que ter um mínimo de perfil de ensino, de educação, de pensar a formação, não só o trabalho.” (Preceptor 3)

Pesquisas realizadas por Botti e Rego¹¹e Mills, Francis e Bonner²⁶, ambas revisões de literatura que buscavam estabelecer o conceito e o papel dos preceptores, apresentaram como requisito fundamental para a preceptoria a existência de uma capacidade didática do trabalhador, estabelecendo um ensino a partir do compartilhamento de experiências, ampliando a competência clínica e o desenvolvimento profissional do estudante dentro do ambiente de trabalho real.

A capacidade didática do preceptor não é o único fator que ajuda os estudantes no estágio curricular. Essa característica também se alia à postura de orientador do preceptor, dando segurança ao estudante nas atividades do estágio, especialmente para realizar procedimentos clínicos.

“Eu vi que o papel do preceptor é fundamental para um bom estágio [...] eu me dei bem com a preceptora, achei muito bom o estágio, eu sempre conversei com ela, pedi orientação, ainda mais por ela fazer mestrado aqui na faculdade, na saúde coletiva, eu sempre quando precisava pedia auxílio a ela, pedia orientações a ela, eu acho que a preceptora é muito importante e a minha vivência com ela foi muito boa, sei de colegas que não tiveram essa vivência tão boa com o preceptor e os que tiveram eu escutei falar que aproveitaram mais o estágio, devido a se dar bem, dos que não se davam bem, é uma análise difícil [...] acho que é um bom começo se dando bem com o preceptor, se é uma pessoa legal, vai querer te ensinar, te demonstrar, te passar uma segurança” (Estudante 2)

“O preceptor tem um papel muito importante, fundamental, porque eu falava com alguns colegas que estavam insatisfeitos com o estágio e eu via que a minha relação com a minha preceptora, no início, na primeira semana que eu cheguei lá, ‘vamos olhar, vamos ver como que a gente vai fazer’, porque era um local novo, mas depois, ela foi me deixando trabalhar, foi me deixando segura, eu tinha muita autonomia para fazer as coisas [...]” (Estudante 6)

“[...] temos ganho clínico, sem dúvida, porque na clínica da faculdade qualquer coisa a gente chama o professor, já no posto, o posto é mais a vida real, a gente trabalhava lá, o meu preceptor, claro,

estava sempre lá pra me auxiliar, mas ele deixava mais livre, ‘qual a tua opinião sobre o diagnóstico?’, ele deixava mais a minha opinião, ele me deixava mais preparada, eu me sentia mais responsável, e era eu ali atendendo direto, eu acho que para a prática clínica também foi fundamental. Agora, por exemplo, se eu for trabalhar num lugar fora, eu sei que eu peguei minha prática mesmo no posto.” (Estudante 10)

Epstein e Carlin³¹, ao estudarem as preocupações éticas na relação de preceptores e estudantes de enfermagem, relataram que a falta de apoio e segurança para o estudante na relação com seu preceptor gera um sentimento de ansiedade e faz com que o estudante sinta-se excluído do papel ativo no seu estágio, dificultando o aprendizado integrado no estágio curricular.

Ao ter uma postura receptiva e de orientação, o preceptor passa a influenciar o estudante também em seu pensamento crítico ao realizar procedimentos clínicos e de gestão. O profissional passa, assim, a ser um incentivador de uma prática reflexiva.

“[...] eu acho importante, sim, um preceptor que principalmente debate os assuntos contigo, que debate tanto a parte clínica quanto a parte do funcionamento mesmo. Eu acho que se essa é a finalidade do estágio, é importante que tenha alguém que transmita ela assim, que trabalhe ela assim.” (Estudante 7)

“[...] eu procuro conversar, não sei se eles prestam muita atenção, se eles entendem, mas a gente na própria atividade vai conversando, isso é interessante, a gente está fazendo ali e já está tendo um feedback, uma reflexão [...]. O trabalho mais prazeroso, a atividade que eu tenho aqui dentro do processo de trabalho, é a preceptoria, o contato com os alunos.” (Preceptor 6)

Duffy²⁸ estudou, por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a experiência dos preceptores na enfermagem que estimulam a prática reflexiva aos estudantes que os acompanhavam. Mostrou que essa prática leva a uma melhor compreensão da experiência, desenvolvendo confiança e desafiando o aprendizado do estudante, criando ainda mais vínculo na relação com o preceptor. Estudo de Costa e Araújo³², que buscou definir as competências dos cirurgiões-dentistas que atuam no serviço público relatou, também, a importância do saber-reflexivo, considerando essa como uma característica fundamental para que estudantes e futuros profissionais saibam analisar situações e possam mobilizar recursos para resolvê-las com sucesso.

Integração teórico-prática: o preceptor enquanto facilitador da integração dos conhecimentos teóricos com a realidade do serviço

Incentivando o pensamento reflexivo, o preceptor facilita ainda mais a aproximação do estudante com o trabalho realizado na Atenção Primária à Saúde, possibilitando que o mesmo associe os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade com a realidade na qual está inserido.

“O preceptor não deve ter obrigação de nos ensinar, mas de nos permitir integrar a teoria com a prática.” (Estudante 8)

Löfmark et al.³³, ao estudar a satisfação dos estudantes com a preceptoria na enfermagem, relatou que a integração da teoria com a realidade de atendimentos era a responsável direta no aprendizado significativo do estudante, e que essa ligação era facilitada pelo estágio no serviço, bem como pela intervenção do preceptor no pensamento das atividades realizadas diariamente.

A integração da teoria com a prática no contexto da Atenção Primária à Saúde fica mais evidente para o estudante pelo fato dele estar trabalhando diretamente com alguém que vivencia essa realidade, um ‘colega’, não estando mais em contato somente com professores universitários e sim com trabalhadores do SUS. Essa situação de transição entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho fica evidenciada nos relatos dos estudantes, professores e preceptores.

“Eu acho que o papel da minha preceptora foi exatamente este de me instituir uma nova forma de pensar, ‘olha, eu estou aqui para ser tua colega, não para ser tua professora’, eu acho que se todos os preceptores fizerem o papel como ela fez eu acho que estava ótimo o estágio, porque ela me ensinou sem me julgar, sem me corrigir na frente dos pacientes”. (Estudante 3)

“Eu acho que os preceptores têm um papel muito importante para ajudar os alunos a vivenciarem plenamente o funcionamento da atenção básica, além de nos darem a oportunidade de debater assuntos que surgem durante o estágio, nos apresentando a visão do trabalhador do serviço.” (Estudante 9)

[...] o meu preceptor, acho que ele foi fundamental para a minha formação. Como ele sempre disse, foi um colega. Sabe, ele não tratava assim com uma visão de cima para baixo, ele sempre me tratou como igual e bem como um colega. Acho que foi fundamental

ter bons colegas para o aprendizado.” (Estudante 10)

“Uma coisa que no estágio é legal da gente pontuar, uma coisa que a gente trabalha, é a postura profissional; então, as coisas que eles, os alunos, fazem é quase a ‘imaturidade’ entre aspas, que eles chegam ali, enquanto profissional, eles chegam muito estudantes, com postura de estudantes e como o estágio oportuniza isso através dos preceptores também. O aluno sai, desse período do estágio, muito marcado pela postura profissional do preceptor” (Professor 2)

“No início, eles chegam como alunos, eu lembro que um estudante até conversou comigo sobre isso: ‘eu demorei umas duas semanas para entender que a preceptora não era minha professora, que ela era minha colega, e ela me tratava como colega’, então eu acho que um dos maiores ganhos que o aluno teve foi essa relação com colega, que era uma coisa que ele não tinha na Universidade, era uma coisa assim que ele não pensava, quando o professor mandava ele ia lá e fazia, então quando ele chegou aqui, achou que ia ser a mesma coisa, e aí se pediu outras coisas para ele, ele começou a estudar mais, a ver o que ele podia fazer; então tem esse ganho de autonomia.” (Professor 3)

“[...]a gente tenta ver os alunos aqui como profissionais e não como alunos que eu tenho que estar ali em cima cobrando a chamada, se saiu no horário, se não saiu, e alguns precisam disso; acho que é uma transição para ser um estágio profissional, mas eles ainda são muito alunos.” (Preceptor 2)

“[...] uma coisa que causa um pouco de susto é essa coisa de não ter o professor do lado, embora o preceptor esteja junto mas não é o professor, é um colega, sabe que tem um colega ali para ajudar, mais também não é a mesma coisa que é ter um professor que teoricamente vai ajudar em qualquer das situações, e a impressão que dá, é que eles vêm com um pouco desse medo, mas também depois eles demonstram que conseguem se sentir profissional; sai dessa coisa do acadêmico para o profissional.” (Preceptor 3)

A relação do estudante com o preceptor não foi percebida como a que o estudante tem com o professor na universidade. A relação com o preceptor é menos hierárquica e mais horizontal. Ao se sentir atuando com ‘colega de trabalho’, o estudante tem mais liberdade para interagir, ganha mais autonomia e segurança, o que é refletido na transição da postura de estudante para a de um profissional.

O benefício de integrar a teoria com a prática não se restringe somente ao aprendizado do estudante. Ao praticarem juntos e discutirem casos clínicos e de gestão, estudantes e preceptores têm uma grande integração de conhecimentos, o que gera uma constante renovação no cuidado em saúde.

“[...] todos os preceptores que acabam recebendo sempre dizem: ‘é muito bom receber, porque eles sempre dão um novo gás dentro da equipe, trazem muitas vezes alguma novidade, tem contato com

alguma coisa que a gente ainda aqui não teve, ou dão uma sugestão'." (Professor 1)

"Eu gosto muito de receber os alunos, eu gosto de interagir, eu acho que isso traz crescimento profissional e pessoal também, porque se está convivendo com pessoas que estão recém se formando, além de alguns com bastante expectativa, 'o que eu vou fazer da minha vida?', sempre tem novidades, artigos novos, outras coisas, a gente troca muito, eu não acho que eu ensino e eles aprendem, acho que é uma coisa muito boa, que faz a gente buscar e procurar." (Preceptor 2)

"Eu acho que tem ganho para o preceptor, tem ganho das coisas que eles trazem da faculdade, da Universidade, tanto das questões técnicas que a gente discute aqui algumas vezes, que eles estão dentro do ambiente da Universidade.[...] o ganho que eles trazem, é a participação nos grupos, participação nas visitas, nas reuniões de equipe, eles participam, colocam a opinião, colocam o saber deles de dentistas participam da discussão de casos, a presença deles é importante, fortalece o núcleo, e geralmente são alunos qualificados, então é bem importante." (Preceptor 5)

Segundo a pesquisa de Shannon et al.³⁴, que analisou a opinião de diferentes profissionais da saúde de clínicas rurais na Austrália sobre a preceptoria que realizavam, a troca de informações e o constante debate com os estudantes foi considerado um ponto positivo da preceptoria, gerando mais interesse para o trabalhador em se atualizar, buscando evidências científicas para sua prática profissional.

"[...] eu tive dois alunos no semestre passado que me cobraram muito, eu nunca estudei tanto como eu tive que estudar com eles, porque os dois, todos os dias, queriam discutir alguma coisa, traziam muitas dúvidas, tinham muita sede de perguntar tudo, de querer discutir, e daí qualquer coisa que tu dizia pra eles, eles não se contentavam, eles iam para casa estudar, então tu tinha que acompanhar". (Preceptor 2)

"Eu acho ótimo, eu gosto dessa coisa da formação enfim, e eu me sinto muito útil podendo ajudar na formação dos acadêmicos e dos novos profissionais que vão estar no mercado em breve, e eu acho super válido, pra mim é um trabalho bem gratificante, a gente sempre tem coisas além, assume mais atividade, enfim, tem coisas extras, mas eu acho que é um trabalho bem gratificante, pra mim tem um retorno bem positivo. Eu sempre gostei de estudar, de continuar estudando, enfim de pesquisar, de pensar o serviço, pensar a odontologia, pensar a nossa profissão, então, eu acho que com certeza tem essa coisa que é minha, mas eu acho que o serviço proporciona isso [...]." (Preceptor 3)

"Eu acho que o aluno é muito provocador, as perguntas deles são coisas que às vezes, para nós, passa batido, que a gente não tinha

se dado conta, faz com que a gente tenha que estudar, mostrar as coisas, porque não basta chegar e dizer: 'faça isso!'." (Preceptor 4)

A troca de conhecimentos se estende também para a integração do serviço com o ensino. No estágio curricular supervisionado na Atenção Primária à Saúde no curso de odontologia da UFRGS foram criados espaços de trocas entre os preceptores, professores e estudantes, por meio de seminários teóricos e nas apresentações dos relatórios finais de estágio. Essa comunicação direta entre os protagonistas do estágio abre possibilidade para o preceptor participar ainda mais da formação do estudante juntamente com a instituição de ensino, esclarecendo dúvidas e dando suporte para o trabalhador, sempre que necessário.

"Eu acho que agora a preceptoria não é um processo tão solitário, acho que no início parecia que estava um pouco desconectado, a gente lá e os alunos e professores aqui, acho que agora a gente se sente muito mais integrado, mais participativo do processo, os seminários que têm, enfim, esse seminário que teve de avaliação acho que foi bem importante também, acho que esses espaços que a Universidade proporciona de integração é bem importante e agora eu tenho a sensação que a gente está bem mais integrado, mais participante do processo, não só como coadjuvante." (Preceptor 3)

A literatura tem mostrado que um dos problemas relatados pelos trabalhadores ao exercerem a preceptoria é a falta de suporte das instituições de ensino^{35,36}, o que não foi observado no relato dos preceptores no presente estudo. Tal fato pode ser explicado pela presença de um plano de trabalho adequado à demanda tanto dos trabalhadores quanto da Universidade, tendo um planejamento prévio à inserção do estudante no serviço, o que traz benefícios à dinâmica das atividades².

Todos os aspectos relatados no presente estudo são fundamentais para que o preceptor cumpra seu papel importante na efetividade de um estágio curricular no serviço de saúde. Experiências positivas de preceptoria, junto a um profissional considerado 'competente', resultam em um modelo de trabalhador para os estudantes^{11,31,35}.

"Eu tenho muita admiração pela minha preceptora, eu sempre falo que eu quero ser uma profissional como ela é, porque é um exemplo de ética, conduta profissional, conduta clínica, assim, exemplar. Ela se doa para aquilo lá, e ela faz, eu vejo que ela busca sempre estar melhorando e fazer o melhor possível, e ela também tem muita

iniciativa, ela está sempre tendo ideias, e tentando mudar, tentando melhorar e criando coisas novas.” (Estudante 11)

Ao final dessa etapa, o estudante que trabalhou junto a um preceptor que conseguiu inseri-lo e integrá-lo na equipe de saúde da Atenção Primária à Saúde, caracterizando-se pela receptividade e acolhimento ao estudante, pela competência didático-pedagógica e pela segurança na prática clínica, pode ter uma experiência privilegiada junto ao Sistema Único de Saúde. A formação junto ao serviço permite a ampliação dos conhecimentos no campo da saúde e gera oportunidades para a formação de profissionais aptos para a atuação no SUS.

“Eu costumo dizer que o estágio, na verdade, é feito pelos serviços e pelos preceptores; sem as parcerias, sem a aproximação com o serviço e com os preceptores, a proposta curricular do estágio não avança, e isso é muito importante [...] O que parece impactar mais durante o estágio é o que os estudantes conseguem ver na prática, convivendo com a equipe e com o preceptor, nas conversas, nesse cuidado diferenciado.” (Professor 3).

Considerações finais

Estudantes, professores e preceptores do estágio curricular supervisionado nos serviços de Atenção Primária à Saúde do SUS percebem o preceptor cirurgião-dentista, como o profissional que atua na inserção e integração do estudante na equipe e na rotina do serviço de saúde, caracterizando-se pela receptividade e acolhimento a esse estudante, pela competência didático-pedagógica, pela segurança no trabalho e influencia na construção do pensamento crítico-reflexivo.

A troca de conhecimentos entre o estudante e o preceptor durante o período do estágio curricular foi uma característica positiva para ambos, possibilitando ao estudante a integração da teoria com a realidade dos serviços.

Outro aspecto considerado importante para a atuação do preceptor foi a aproximação da Universidade ao serviço e preceptor, apoiando-o nas atividades que desenvolve com os estudantes no cotidiano do trabalho na Atenção Primária à Saúde.

A temática pesquisada não se esgota com os resultados desta pesquisa qualitativa exploratória, mas sim, abre oportunidade para a realização de outros estudos com abordagem qualitativa em diferentes Instituições de Ensino Superior no

país, trazendo maiores contribuições para a compreensão sobre a atuação do preceptor no ensino da odontologia.

Referências

- 1.Reis SMAS, Oliveira AG, Gonçalves LC, Costa MM, Oliveira JEC, Costa CRRC, et al. Formação odontológica: persiste o descompasso entre o perfil de cirurgião-dentista atualmente formado e as demandas da sociedade por saúde bucal.Rev Ed Popular. 2009; 8(1): 86-97.
- 2.Souza AL, Carcereri DL.Estudo qualitativo da integração ensino serviço em um curso de graduação em Odontologia. Interface (Botucatu). 2011; 15(39): 1071-84.
- 3.Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília,2002.
- 4.Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de odontologia e sua interação com o SUS. Rev ABENO. 2004; 4(1): 17-21.
- 5.Moysés ST, Kriger L,Moysés SJ. Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas; 2008.
- 6.Toassi RFC, Davoglio RS, Lemos VMA. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em odontologia. Educ rev. 2012; 28(4): 223-242.
- 7.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário Temático Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília; 2009.
- 8.Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Odontologia. Projeto Político Pedagógico. Porto Alegre; 2005. [Acesso em 9 jul. 2014] Disponível em: http://www.ufrgs.br/odonto/projeto_pedagogico_odontologia_curso_diurno.
- 9.Toassi, RFC, Baumgarten A, Warmling CM, Rossoni E, Rosa, AR, Slavutzky SMB. O ensino nos serviços de Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação de profissionais de saúde no Brasil. Interface (Botucatu). 2013; 17(45): 385-92.
- 10.Barreto VHL, Monteiro ROS, Magalhães GSG, Almeida RCC, Souza LN. Papel do preceptor da Atenção Primária à Saúde em saúde da formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco - um termo de referência. Rev bras educ méd. 2011; 35(4): 578-583.
- 11.Botti SHO, Rego S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são seus papéis? Rev bras educ méd. 2007; 32(3): 363-373.

12. Bispo EPF, Tavares CHF, Tomaz JMT. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. Interface (on line) [acesso em 10 jun 2014]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2014nahead/1807-5762-icse-1807-576220130158.pdf>
13. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12a.ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
14. Rosa MVFPC, Arnoldi MAGCA. Entrevista na Pesquisa Qualitativa: mecanismo para validação de resultados. Belo Horizonte; 2008.
15. Flick U. Introdução a pesquisa qualitativa. 3a ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
16. Britten N. Entrevistas qualitativas. In: Pope C, Mays N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3a ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. p.23-32.
17. Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
18. Turato ER. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 3a ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2008.
19. Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
20. Sandra-Rosa TTA, Vargas AMD, Ferreira EF. O internato rural e a formação de estudantes do curso de odontologia da UFMG. Interface (Botucatu). 2007; 11(23): 451-466.
21. Werneck MAF, Senna MIB, Drumond MM, Lucas SD. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. Ciên saúde coletiva. 2010; 15(1):221-231, 2010.
22. Hood JG. Service Learning in Dental Education: Meeting Needs and Challenges. J dent educ. 2009;73(4):454-463.
23. Arantes ACC, Pinto RS, Ramos TCV, Palmier AC. Estágio Supervisionado: Qual a sua contribuição para a formação do cirurgião-dentista de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais? Rev APS. 2009; 12(2): 150-160.
24. Warmling CM, Rossoni E, Hugo FN, Toassi RFC, Lemos VA, Slavutzki SMB, et al. Estágios curriculares no SUS: experiências da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Rev ABENO. 2011; 11(2): 63-70.
25. Yoder KMA. Framework for service-learning in dental education. J dent educ. 2006; 70(2): 115-123.
26. Mills JE, Francis KL, Bonner A. Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses. A review of the literature. Rural remote health. 2005; 5(3): 410-419.

27. Johns C. Depending on the intent and emphasis of the supervisor, clinical supervision can be a different experience. *J nurs manag.* 2001; 9(3): 139-145.
28. Duffy A. Guiding students through reflective practice - The preceptors experiences. A qualitative descriptive study. *Nurse educ pract.* 2009; 9(3): 166-175.
29. Rogers CR, Rosenberg RL. *A Pessoa como Centro.* São Paulo: EdUSP; 1997.
30. Broadbend M, Moxham L, Sander T, Walker S, Dwyer T. Supporting bachelor of nursing students within the clinical environment: Perspectives of preceptors, *Nurse educ pract.(online)* [acesso em 10 de junho 2014]. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1471595313002163>
31. Epstein I, Carlin K. Ethical concerns in the student/preceptor relationship: A need for change. *Nurse educ today.* 2012; 32(8): 897-902.
32. Costa ICC, Araújo MNT. Definição do perfil de competências em saúde coletiva a partir da experiência de cirurgiões-dentistas atuantes no serviço público. *Ciêns saúde coletiva.* 2011; 16(1): 1181-1189.
33. Löfmark A, Thorkildsen K, Raholm MB, Natvig GK. Nursing students' satisfaction with supervision from preceptors and teachers during clinical practice. *Nurse educ pract.* 2012; 12(3): 164-169.
34. Shannon SJ, Walker-Jeffreys M, Newbury JW, Cayetano T, Brown K, Petkov J. Rural clinician opinion on being a preceptor. *Rural remote health.* 2006; 6(1): 490-503.
35. Bourbonnais FF, Kerr E. Preceptoring a student in the final clinical placement: reflections from nurses in a Canadian Hospital. *J clin nurs.* 2007; 16(8): 1543-1549.
36. Hallin K, Danielson E. Preceptoring nursing students: Registered Nurses' perceptions of nursing students' preparation and study approaches in clinical education. *Nurse educ today.* 2010; 30(4): 269-302.

3 CONCLUSÕES

Estudantes, professores e preceptores do estágio curricular supervisionado nos serviços de Atenção Primária à Saúde do SUS entendem o preceptor cirurgião-dentista, como o profissional que possibilita a inserção do estudante na equipe multiprofissional com a vivência do trabalho interdisciplinar. Cabe ao preceptor acolher os estudantes, apresentando-os e vinculando-os à equipe e à rotina do serviço de saúde. A receptividade do preceptor foi considerada uma característica pessoal importante tanto para o bom relacionamento do estudante com a equipe, quanto do estudante com o preceptor.

Destaca-se, também, a importância da competência didático-pedagógica que o preceptor deve ter para receber estudantes, aliado a sua postura de orientador, dando segurança ao estudante nas atividades desenvolvidas no estágio, especialmente na realização de procedimentos clínicos. Ao ter uma postura receptiva e de orientador, o preceptor passa a influenciar o estudante também na construção de seu pensamento crítico. Estando aberto a discussões, respeitando e compreendendo os outros profissionais da equipe e evitando julgamentos, o preceptor possibilita que o estudante pense sobre a realidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde, melhorando, assim, a capacidade reflexiva do mesmo.

A troca de conhecimentos entre o estudante e o preceptor durante o período do estágio curricular foi uma característica positiva para ambos, possibilitando ao estudante a integração da teoria com a realidade dos serviços.

Outro aspecto considerado importante para a atuação do preceptor foi a aproximação da Universidade ao serviço e preceptor, apoiando-o nas atividades que desenvolve com os estudantes no cotidiano do trabalho na Atenção Primária à Saúde.

Compreende-se, desse modo, que o preceptor atua na inserção e integração do estudante na equipe de saúde, devendo ser receptivo, acolhedor e reconhecido por sua competência pedagógica e pela segurança no trabalho, o que resulta em experiências positivas e significativas de estágios curriculares no Sistema Único de Saúde.

ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO ESTUDO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/UFRGS



UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs



CARTA DE APROVAÇÃO

O Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs analisou o projeto:

Número: 18139

Título: ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ODONTOLOGIA: O ESTÁGIO CURRICULAR NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS

Pesquisadores:

Equipe UFRGS:

RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI - coordenador desde 09/03/2010
SONIA MARIA BLAUTH DE SLAVUTZKY - pesquisador desde 09/03/2010

O mesmo foi aprovado pelo Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs, em reunião realizada em 27/05/2010 - Sala de Reuniões do Gabinete do Reitor (Ex Salão Vermelho) - Prédio Reitoria, 6º andar, por estar adequado ética e metodologicamente e de acordo com a Resolução 196/96 e complementares do Conselho nacional de Saúde.

Porto Alegre, Quinta-Feira, 27 de Maio de 2010

JOSE ARTUR BOGO CHIES
Coordenador da comissão de ética